

A Arteterapia como Estratégia Terapêutica com Grupo de Crianças e Adolescentes com Doença Crônica



LIMA, Marcele de Fátima Ramos¹; VALLADARES-TORRES, A. C. A.²

¹Enfermeira graduada na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE-UnB)

²Prof^a Dr^a (Adjunto) da FCE-UnB. Enfermeira Psiquiátrica e Arteterapeuta

Introdução

A hospitalização e a doença para a criança e um adolescente constituem uma “crise” que afetam o lado orgânico, bem como o psíquico, acarretando distúrbios comportamentais diversos, que vão da agressividade à apatia, o que é prejudicial ao normal desenvolvimento¹. Pacientes pediátricos de acordo com a sua maturidade, o seu estado neurológico, motor, psicológico, conseguem expressar o que estão sentindo por meio de escritas ou desenhos. O conhecimento destes fatores torna-se de extrema relevância, pois pode atuar como ferramenta necessária para auxiliar no diagnóstico de patologias².

Objetivos

Avaliar a efetividade e a viabilidade das intervenções de Arteterapia como mediadora lúdica no contexto do câncer infanto-juvenil de crianças e adolescentes.

Método

Pesquisa clínica-qualitativa do tipo descritivo e exploratório

Com abordagem compreensiva da Arteterapia

Com delineamento qualitativo à luz da psicologia analítica

Realizado com onze crianças e adolescentes

Idade entre de 4 a 15 anos. Todas do sexo masculino

Apresentaram diagnósticos ou hipótese diagnóstica de câncer

Foi desenvolvido em uma Casa de Apoio localizada no Distrito Federal-DF, no mês de dezembro de 2016. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS), sob o CAAE nº. 1.797.939 de 29 de outubro de 2016.

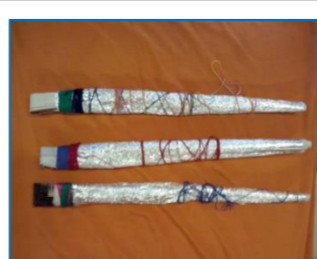
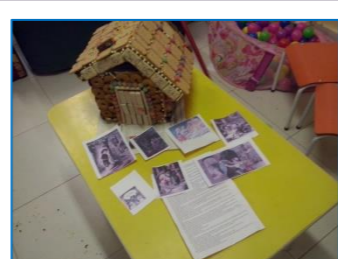
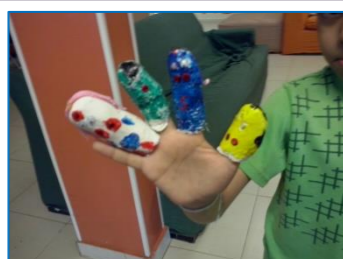
Resultados

Abrangeu quatro intervenções de Arteterapia, com duração aproximada de três horas cada, desenvolvidas pela professora orientadora, discente e alunos do projeto, utilizando-se histórias, representação plástica das atividades terapêuticas, exposição dos trabalhos confeccionados, verbalização do produto final e das dinâmicas trabalhadas.

- **1º Intervenção de Arteterapia:** Teatro de bonecos - Assistiram atentamente a apresentação, deram gargalhadas em vários momentos, demonstraram surpresa, outros gritaram expressando medo;

Imagens das intervenções de Arteterapia:

1ª-Teatro de bonecos 2ª-Super-heróis 3ª- João e Maria 4-A Espada Era a Lei



- **2º Intervenção de Arteterapia:** Representaram teatralmente personagens dos super-heróis - Conseguiram visualizar o personagem e relacionar as qualidades das suas escolhas;
- **3º Intervenção de Arteterapia:** Contação de história de João e Maria e construção da casa de doce da bruxa - Potencializou a criatividade e a imaginação na criação da casa e as trocas sociais com o grupo de pares;
- **4º Intervenção de Arteterapia:** Contação da história A Espada Era a Lei e construção de espadas para estourar bolhas de sabão - Conscientizou os participantes a respeito das ansiedades, medos despertados pela doença e tratamento.

Discussão

A Arteterapia pode possibilitar a continuidade do desenvolvimento normal por meio de atividades saudáveis, favorecendo a construção da subjetividade, dos momentos de descontração, amenizando a ansiedade e o sofrimento, desencadeados pela doença e tratamento.

Ao utilizar a arte e o lúdico durante o tratamento das crianças e/ou adolescentes faz com que elas, de certa forma, possam esquecer, mesmo que transitoriamente, suas dores e fortalecer o sistema imunológico, o que ajuda na recuperação e superação das dificuldades dos tratamentos impostos a elas.

No espaço do câncer infanto-juvenil que contempla tantas adversidades, as técnicas projetivas podem ser um recurso para identificar e minimizar o impacto da doença com o intuito de aproximação das vivências emocionais de crianças e adolescentes³.

Considerações Finais

Por meio deste estudo foi possível observar que houve mudanças comportamentais do público alvo, como: a diminuição da ansiedade, mais interesse, reflexões, atenção durante o processo terapêutico, teve maior aproximação com os terapeutas e houve uma autorrevelação de sentimentos. Pode-se considerar então que o processo arteterapêutico pode trazer benefícios a esta clientela seja a nível simbólico como a nível comportamental.

Referências

1. VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na Hospitalização Pediátrica: Análise das Produções à Luz da Psicologia Analítica. Curitiba: CRV, 2015.
2. LIMA, K. Y. M. et al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. Rev Min Enferm. 2014; 18(3):741-746.
3. REZENDE, A. M. Câncer infantojuvenil: aspectos psicossociais. 2015. 127f. Tese (Pós-Graduação em Ciências da Saúde) Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte.

Agradecimentos: Servidores da Casa de Apoio, alunos do projeto de pesquisa, mães, crianças e adolescentes participantes da pesquisa.